

**TEMPERATURA TIMPÂNICA DE ÉGUAS PANTANEIRAS SOB DIFERENTES
GÊNEROS MUSICAIS DURANTE CONTENÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL**

Taíssa Pereira Bordin (taissa.p.bordin@ufms.br)

Maria Simara Palermo Hernandez (mariasimarap@gmail.com)

Ana Caroline Bini De Lima (carolinebini@hotmail.com)

Vanessa Cristini Sebastião Da Fé (vanessacristini.zoo@gmail.com)

Mayara Amanda Rodrigues Mendonça (mayararodri99@gmail.com)

Ilsa Gabriela Ferreira Dos Santos (ilsa.gabriela@ufms.br)

Julia Marques Jardim (j_marques@ufms.br)

Amanda Natalie De Menezes Alencar (amanda.natalie@ufms.br)

Marina De Nadai Bonin Gomes (marina.bonin@ufms.br)

Viviane Maria Oliveira Dos Santos (viviane.oliveira@ufms.br)

O enriquecimento ambiental sonoro surge como uma estratégia capaz de promover melhorias na qualidade de vida e no bem-estar dos equinos. O objetivo deste estudo foi avaliar a temperatura timpânica de éguas Pantaneiras submetidas ao enriquecimento ambiental auditivo durante situações de restrição de movimento e isolamento social. Foram avaliadas quatro fêmeas com idade média de $5 \pm 0,9$ anos e peso médio de $367,5 \pm 23,6$ kg, em delineamento quadrado latino 4x4, três tratamentos experimentais (gêneros

musicais: clássica, country e new age) e um tratamento controle. A temperatura timpânica foi mensurada pontualmente em quatro pontos (P1, P2, P3 e P4) ao longo dos 24 minutos de avaliação, por meio de um termômetro digital portátil com dispositivo de luz infravermelha (Mult Temp Portátil - Incoterm). As mensurações foram realizadas do lado esquerdo do animal, a 0,5m de distância da orelha. Cada animal foi conduzido individualmente ao tronco de contenção, permanecendo em isolamento social por 24 minutos durante a estimulação auditiva. Para a reprodução das músicas, utilizou-se uma caixa de som JBL GO3 posicionada a 0,70 m do solo e a dois metros de distância do animal. A amplitude sonora foi padronizada entre 60-70 dB, aferida pelo App Decibelímetro (Splend Apps). Como os resíduos atenderam à normalidade, os dados foram analisados por modelo linear multinível, com comparações múltiplas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A temperatura timpânica apresentou diferenças ($p < 0,05$) ao longo do tempo apenas no tratamento com música clássica, com maior valor observado no P4 ($32,9 \pm 1,09$) e menor no P1 ($31,7 \pm 0,74$), enquanto P2 ($32,4 \pm 0,90$) e P3 ($32,5 \pm 0,88$) não diferiram entre si. A ausência de variação no tratamento controle (P1= $31,9 \pm 0,68$; P2= $31,8 \pm 0,69$; P3= $32,0 \pm 1,03$; P4= $32,0 \pm 1,04$), submetido às mesmas condições ambientais, indica que o aumento observado na música clássica não decorreu da carga térmica do ambiente, mas da resposta dos animais ao estímulo sonoro. Em situações de defesa ou alerta, a vasoconstrição periférica tende a reduzir a temperatura da orelha; assim, o aumento observado sob música clássica, em sentido oposto, sugere que as fêmeas permaneceram em estado de relaxamento durante a exposição. Os demais tratamentos não apresentaram diferenças entre os pontos avaliados. Os resultados indicam que esse gênero musical pode contribuir para a redução do estresse e proporcionar efeito de relaxamento durante o manejo em tronco de contenção e isolamento social.

Palavras-chave: bem-estar animal; resposta fisiológica; música.